99 anos

O IMPARCIAL

RUMO AOS CEM

XCIX - CIRCULANDO DESDE 1926 - SÃO LUÍS - MARANHÃO

DIÁRIOS ASSOCIADOS

BASTIDORES | Os vices do PT e as crises reprisadas
RAIMUNDO BORGES

SÁBADO E DOMINGO, 7 E 8 DE JUNHO DE 2025

OPINIÃO

DA BASE AO ABISMO: ENSINO MÉDIO DEFICIENTE E O COLAPSO DA ENGENHARIA NO BRASIL

Rogerio Moreira Lima, Doutor em Engenharia Elétrica (Professor da UEMA)

OPINIÃO

O REINO DO BREU, A MORTE DO RIO E O SILÊNCIO DOS COMPETENTES

FREDERICO LAGO BURNETT -Arquiteto Urbanista, Professor Uema

EMPREENDEDORISMO CULTURAL

Economia criativa impulsiona os grupos culturais do Maranhão

Com a chegada do período junino, os bairros de São Luís se enchem de vida. Mas por trás da beleza das apresentações, poucos sabem que há uma complexa cadeia produtiva

O Maranhão não é apenas um território de tradições — é também um laboratório vivo de economia criativa. E os grupos culturais, longe de serem apenas guardiões da memória, se tornam protagonistas de um novo modelo de desenvolvimento social

CERTIFICADO INTERNACIONAL

Maranhão na Zona Livre da febre aftosa

Como parte de sua agenda de compromissos oficiais na Europa, o governador do Maranhão, Carlos Brandão, participou nesta sexta-feira, 6, ao lado do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, da cerimônia de entrega do certificado internacional que reconhece o Brasil como país livre da febre aftosa sem vacinação. O título foi conferido pela Organização Internacional de Saúde Animal (OMSA) e a solenidade foi realizada em Paris, na França. O reconhecimento abrange todas as regiões do país, incluindo o Maranhão

"Isso abre portas para a exportação tanto do bovino como do suíno, e abre, inclusive, o mercado internacional. A gente já vendia para dentro do país, com certificado de zona livre de aftosa interestadual, mas agora recebemos essa certificação internacional. O que eu pude ver aqui são vários proprietários de frigoríficos com interesse no Maranhão. Agora eles podem se instalar, gerar emprego, gerar renda e exportar pelo Maranhão", ressaltou o governador

Paulo Rodrigues: guardar a poesia como um patuá

Poeta maranhense ganhou, recentemente, premiação com seu livro inédito de poesia "Moinhos". Solenidade ocorreu na Academia Maranhense de Letras e em momento de emoção

PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO EM DEBATE

Solução climática e urbana para São Luís

Especialistas defendem reocupação dos centros antigos com políticas habitacionais sustentáveis Na Ilha, seminário coloca o Centro Histórico no debate rumo à COP30

Maranhão na era da alta conectividade

Maranhão firma adesão a cabo submarino internacional e entra para o seleto grupo de estados com alta conectividade digital, e abre caminho para avanços em vários setores

Estado pode ganhar fábrica de colheitadeiras

FALE CONOSCO : REDAÇÃO: (98) 99144 -5641 COMERCIAL: (98) 99116-1624 MARKETING: (98) 98175-4604 ASSINATURA: (98) 99144-5645 @OImparcialMA @imparcialonline @oimparcial 98 99144-5641

DA BASE AO ABISMO:

Ensino Médio Deficiente e o Colapso da Engenharia no Brasil

ROGERIO MOREIRA LIMA
Doutor em Engenharia Elétrica (Professor da UEMA e membro: CREA-MA, ABTELECOM, AMC, ABEE-MA e ABEE)

A formatura solitária de uma estudante universitária, única da turma a concluir o curso no tempo previsto, viralizou nas redes. Mas o que parece um caso isolado é, na verdade, sintoma de uma crise mais profunda: o colapso silencioso da engenharia no Brasil.

O Brasil enfrenta uma grave crise na engenharia. Dados apresentados pela Exame apontam uma redução de 44,5% nas matrículas em cursos presenciais de engenharia nas universidades particulares. Esse cenário reflete a fragilidade do sistema educacional brasileiro, evidenciada pelos resultados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) de 2023. Com uma média de apenas 379 pontos em Matemática, o Brasil ficou 93 pontos abaixo da média dos países da OCDE (472). Comparado a países como México (395 pontos), Estados Unidos (465), Coreia do Sul (527), Japão (536) e Singapura (575), líder do ranking, a situação brasileira se torna ainda mais preocupante. O país ocupa a 65ª posição entre 81 nações avaliadas, um resultado incompatível com seu status de 9ª maior economia mundial em 2023.

Os resultados do PISA evidenciam ainda as profundas deficiências do sistema educacional brasileiro, especialmente no ensino de Matemática, matéria essencial para a formação em qualquer modalidade da engenharia. Mesmo entre estudantes brasileiros com maior poder aquisitivo, o desempenho ficou abaixo da média internacional, muito aquém do apresentado por alunos em países como Vietnã e Turquia. Esses dados revelam que os problemas não estão restritos a um estrato social, mas refletem questões estruturais que afetam todo o sistema educacional.

A situação se agrava quando se observa uma tendência equivocada em excluir conteúdos fundamentais da matemática e física não apenas no ensino médio, mas, pasmem, até mesmo nos próprios cursos de engenharia. Em vez de enfrentar o problema da defasagem na formação básica, opta-se por contorná-lo, enfraquecendo o rigor dos currículos. Isso é um equívoco técnico e político. Não se corrige um problema estrutural evitando enfrentá-lo.

As licenciaturas em matemática e física, que deveriam formar professores com domínio técnico sólido, também optaram por excluir conteúdos fundamentais das ciências exatas para dar lugar exclusivo às disciplinas pedagógicas. Com a justificativa de que é necessário formar professores para o ensino médio, renunciou-se à profundidade acadêmica que deveria ser o alicerce de qualquer formação docente. Devemos lembrar que é comum que alunos curiosos perguntem sobre assuntos mais avançados, ou relacionem temas com tecnologias e fenômenos atuais. Sem uma formação científica consistente, o professor se vê incapacitado de contextualizar ou esclarecer. É preciso ensinar pedagogia, sim, mas para quem tem conteúdo. Do que adianta dispor de ferramentas didáticas se o conhecimento técnico foi suprimido? Sem professores, não temos engenharia. Sem professor, uma nação não tem futuro!

Nos últimos dez anos, tragédias associadas à engenharia, como o incêndio na Boate Kiss (242 mortes), os rompimentos das barragens em Mariana (19 mortes) e Brumadinho (252 mortes), o desabamento do Viaduto Guararapes (2 mortes e 23 feridos) e o incêndio no CT do Flamengo (10 mortes), resultaram em 525 vidas perdidas. Esses eventos expõem os riscos de práticas inadequadas e reforçam a necessidade de que apenas profissionais qualificados e habilitados realizem atividades de engenharia.

A UFLA adota um modelo de formação em dois ciclos para as engenharias. O primeiro ciclo corresponde ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, com duração de três anos, que exige do estudante uma base sólida em matemática desde o ensino médio para conseguir acompanhar os conteúdos do curso. São disciplinas como álgebra linear, cálculo diferencial e integral, equações diferenciais e estatística. Soma-se a isso a física, que exige conhecimentos em mecânica, termodinâmica, ondulatória, óptica e eletromagnetismo. A física de nível superior demanda uma base conceitual e matemática muito superior à oferecida atualmente no ensino médio. Não se trata mais de decorar fórmulas, mas de compreender os fenômenos em $\mathbb{R}^3$, aplicando cálculo diferencial e integral para resolver problemas reais.

É preciso reforçar que o caminho para solucionar essa crise não está na exclusão de conteúdos técnico-científicos, mas sim em mais investimento em recursos didáticos, uso de tecnologia educacional e, principalmente, mais conteúdo, mais aplicação prática e conexão com problemas do mundo real. O que se exige é mais qualidade, não menos exigência. Substituir conteúdo por superficialidade pedagógica é empobrecer ainda mais a formação dos nossos futuros profissionais.

Como formaremos engenheiros sem uma forte base em matemática e física do ensino médio? Sem essa base, o que temos é evasão e reprovação em massa ou, pior, a formação de profissionais não qualificados, impondo riscos à sociedade e armando uma bomba-relógio para a ocorrência de novos sinistros. O caso do desabamento do prédio em Fortaleza já aponta nessa direção: engenheiros e pedreiro do edifício que desabou no Ceará tornaram-se réus por homicídio (G1 CE, 2020).

Sem engenharia, não há país desenvolvido. E sem base científica sólida, não há engenharia que resista.

O REINO DO BREU, A MORTE DO RIO E O SILÊNCIO DOS COMPETENTES

FREDERICO LAGO BURNETT
Arquiteto Urbanista, Professor Uema

Os recentes serviços de pavimentação de ruas do Parque Athenas e Quintas do Calhau, que servem de conexão às Avenidas Jerônimo de Albuquerque, Holandeses e Daniel de La Touche, retomam as obras de 2023 no sistema viário de São Luís. Chamadas, desde 2019, de interbairros, as obras buscam saídas ao trânsito adensado das avenidas, mais um esforço de "enfiar a Sé na Santaninha", sempre colonizando novos espaços para impacientes automóveis, a se multiplicarem como coelhos. Deixando as vias principais da cidade e penetrando bairros de alta e média renda, as ações parecem indicar que tais serviços agora são permanentes e a cidade virou uma grande usina de asfalto, a expelir sucessivas camadas de breu a elevar as caixas de rua ao nível das descuidadas calçadas! Depois de transformar avenidas em pistas de autorama, funestas para pedestres e ciclistas, a mentalidade tecnocrata agora avança contra os bairros, radicalizando o rodoviarismo que, há décadas, limita as políticas urbanas em São Luís a passar rodo nas ruas. Gestores, técnicos e motoristas sabem que não vai durar, mas ninguém se opõe a essa "obsolescência urbana programada", com efeitos nocivos para a cidade: utilizados como atalhos contra o tempo, bairros com ambiência propícia à vida de vizinhança vão perder valor enquanto áreas residenciais. E assim, sem querer querendo, a indústria automobilística mostra sua face de economia política urbana, alimentando negócios imobiliários, a oferecer novos lugares para que incomodados se mudem…

Enquanto gigantescas máquinas transtornavam o cotidiano dos bairros, a Coordenadoria Socioambiental da Caema e o Mestrado Profissional em Águas da Uema faziam uma discreta visita técnica ao Rio Pimenta, a poucos quilômetros dali. Divulgada em vídeo, a situação é uma síntese do estado do meio ambiente da cidade: reduzido a um fiapo de água, sob aterros, ocupações irregulares e esgotos diversos, o Pimenta escancara as escolhas que, há décadas, os governantes de São Luís têm feito em relação às políticas urbanas. Escolhas que estimulam a ocupação de cada milímetro do solo, onde bilionários investimentos públicos em grandiosas obras viárias contrastam com a miséria orçamentária de proteção aos recursos naturais e nos fazem perguntar pelas razões dessa atitude.

Aparentemente desconexas, a "teoria do cobertor curto" desnuda as escolhas: os recursos que pagam o asfalto fazem falta para o meio ambiente. Do orçamento municipal de R$ 5 bilhões para 2025, as funções urbanas recebem 550 milhões, dos quais 75% vão para Urbanismo (vias e praças) e Saneamento (drenagem e coleta de lixo), 16% para Transporte (gestão do trânsito), enquanto Habitação capta 10% e Gestão Ambiental menos de 1%! E a discriminação das despesas mostra que alguns órgãos consomem quase tudo em salários! Assim, para atender veículos particulares, os serviços viários absorvem quase todo o orçamento urbano, sem atender meio ambiente, moradia, esgotamento e tratamento sanitário, razão dos vergonhosos índices da cidade nesses quesitos.

Se há quem ache normal essa desproporção, talvez o amanhã que já bate à porta sirva de alerta. Na atual discussão da Lei de Zoneamento, regulamentação do Plano Diretor de 2023 que ampliou o perímetro da cidade em 40% (haja mais gasto público!), qual é a proposta da Prefeitura? Apesar do bê-á-bá do planejamento urbano exigir análises sócio-espaciais da cidade, o projeto apresentado desconsidera a realidade social do espaço usado e seus fluxos em São Luís, propondo adensar a ocupação do solo onde há baixa densidade! Sem discutir implicações socioambientais, o projeto estilhaça a cidade em "zonas" e eleva as taxas construtivas, concentrando mais veículos nos bairros e nas vias! E assim joga mais lenha na caldeira de derreter breu e ameaça de morte mais rios… E como reagem os titulares dos órgãos de urbanismo diante dessa ameaça de mais desequilíbrio financeiro para suas áreas de competência? Como gestores, questionam a situação? Responsáveis por ações que qualificam a vida da sociedade que lhe paga os salários, elaboram projetos e reivindicam mais recursos para suas alquebradas pastas? Se alguma vez existiram atitudes assim, são publicamente desconhecidas; o que se constata como regra é a dócil adequação aos parcos recursos que limitam espaços de atuação e reduzem o potencial interventor dos órgãos a meros links burocráticos na cadeia do produtivismo insano. Como balcões para aprovação de projetos privados, se tornaram todos "comitês" de tecnocratas dotados de "nervos de aço e sem sangue nas veias"?

O IMPARCIAL
EMPRESA PACOTILHA SA
Rua Assis Chateaubriand, 01 - Renascenca II
São Luís - Maranhão - CEP 65075-670

Pedro Freire
Diretor-Presidente
pedrobfreire@oimparcial.com.br

Celio Sergio
Diretor Executivo
celiosergiosf@gmail.com.br

Patrícia Freire
Gerente Financeira
patriciafreire@oimparcial.com.br

Raimundo Borges
Diretor de Redação
borges@oimparcial.com.br

FALE CONOSCO - GRUPO O IMPARCIAL
REDAÇÃO (98) 99144-5641
COMERCIAL (98) 99116-1624
ASSINATURAS (98) 99144-5645
REDES SOCIAIS Whatsapp: (98) 99144-5641
Twitter: @imparcialonline
Instragram: @oimparcial
ASSINATURAS (98) 99144-5646
www.oimparcial.com.br

MISSÃO INTERNACIONAL

Maranhão na Zona Livre da febre aftosa

Governador acompanhou o presidente Lula na cerimônia em Paris que reconheceu o Maranhão e o Brasil como livre da febre aftosa sem vacinação, um marco histórico

Como parte de sua agenda de compromissos oficiais na Europa, o governador do Maranhão, Carlos Brandão, participou nesta sexta-feira, 6, ao lado do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, da cerimônia de entrega do certificado internacional que reconhece o Brasil como país livre da febre aftosa sem vacinação. O título foi conferido pela Organização Internacional de Saúde Animal (OMSA) e a solenidade foi realizada em Paris, na França.

O reconhecimento abrange todas as regiões do país, incluindo o Maranhão, que desde abril de 2024 já havia sido reconhecido no âmbito nacional, pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), como zona livre da febre aftosa sem vacinação.

conquista histórica para setor agropecuário brasileiro

A outorga do certificado ao Brasil é uma conquista histórica para o setor agropecuário brasileiro, líder mundial na exportação de carne bovina e é resultante de mais de 60 anos de trabalhos conjuntos que envolveram vacinação em massa, reforço na vigilância sanitária e cooperação entre União, estados e produtores rurais.

Com a certificação internacional, a carne exportada pelo Brasil e pelo Maranhão terão acesso a mercados internacionais que exigem maior controle sanitário de carnes, redução de custos e a melhoria da imagem da pecuária brasileira em todo o mundo, como avalia o governador Carlos Brandão.

"Isso abre portas para a exportação tanto do bovino como do suíno, e abre, inclusive, o mercado internacional. A gente já vendia para dentro do país, com certificado de zona livre de aftosa interestadual, mas agora recebemos essa certificação internacional. O que eu pude ver aqui são vários proprietários de frigoríficos com interesse no Maranhão. Agora eles podem se instalar, gerar emprego, gerar renda e exportar pelo Maranhão", ressaltou o governador.

Porto do Itaqui e a ampliação das exportações

Na última quarta-feira, 4, também em Paris, Brandão participou de reunião com representantes da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes e lideranças brasileiras do Setor das Indústrias Frigoríficas de Bovinos e Exportadores de Carne / Bovinos Vivos.

O objetivo do encontro foi ampliar o relacionamento com o setor e prospectar novos investimentos que ampliem as oportunidades de negócios da pecuária maranhense. Para o governador, as capacidades logística e portuária podem fazer a diferença na ampliação das exportações da carne maranhense. "Nós temos um diferencial entre muitos estados. Nós temos o Porto do Itaqui, onde a carne pode ser beneficiada, processada e exportada através dos navios para a Ásia ou para a Europa, qualquer lugar do mundo", destacou o governador.

Potencial do agronegócio brasileiro no mundo

O novo status sanitário internacional foi aprovado durante a realização da 92ª assembleia da OMSA no dia 29 de maio, mas o presidente Lula só recebeu hoje a certificação das mãos da diretora-geral da instituição, Emmanuelle Soubeyran.

Para o presidente Lula, o reconhecimento enaltece o esforço de décadas e reafirma o potencial do agronegócio e da pecuária brasileira para a economia do Brasil, que ele chamou de "principal negócio do Brasil".

"Então hoje é o reconhecimento de um país que tem no agronegócio, que tem na pecuária, uma das suas mais importantes vertentes econômicas. A gente quer produzir a melhor carne, a gente quer produzir a carne mais saudável e a gente quer disputar os mercados do mundo inteiro com quem quer que seja", frisou Lula.

Setor agropecuária mais competitivo

A febre aftosa é uma doença raramente fatal aos animais e que não apresenta riscos à saúde humana. Entretanto, o reconhecimento internacional reforça o compromisso dos produtores rurais com a qualidade da proteína animal brasileira ofertada a compradores de todo o planeta.

"O sucesso do Brasil tem mais implicações.Ele fortalecerá a confiança dos parceiros em comércio, facilitará a exportação do Brasil e aumentará a reputação dos produtos de alimentos brasileiros em todo o mundo, e também servirá como exemplo para outros países trabalhando para alcançar sucessos semelhantes", afirmou a diretora-geral da OMSA, Emmanuelle Soubeyran.

O ministro da Agricultura e Pecuária do Brasil, Carlos Fávaro, participou da solenidade em Paris e salientou o forte processo de integração entre os governos nacional e subnacionais que, após décadas de campanhas e intenso controle sanitário, garantiram o reconhecimento do título de país livre da febre aftosa sem vacinação.

"Foram vários anos e diversas campanhas. A força da integração do sistema brasileiro, o governo federal, os estados, e aqui nós temos o governador do Maranhão, foram muito importantes. Os estados foram relevantes com as suas agências sanitárias, os municípios, os pecuaristas que tomaram para si a responsabilidade de vacinar, tomaram para si o compromisso de ajudar a erradicar a febre aftosa. Foi um processo que o Brasil amadureceu e chegou ao topo da sanidade mundial. O Brasil hoje está igual a todos os países do mundo que têm relevância na sanidade animal e não vamos abrir mais mão desse status", pontuou o ministro.

Maranhão na frente

Fávaro ressaltou que o Maranhão foi um estado protagonista no plano nacional, no processo de retirada da vacinação contra a febre aftosa, por meio do fortalecimento do sistema sanitário, intensificação de campanhas vacinais e amplo diálogo e com os produtores rurais locais. "O estado de Maranhão vem crescendo de forma muito robusta, muito eficiente na sua agropecuária. O Maranhão tomou pra si o protagonismo, foi um dos estados que antecipou o processo de retirada de vacinação, fortalecendo o sistema sanitário local, que permitiu que ele entrasse até mais rápido que os demais estados. O governador Carlos Brandão e toda a sua equipe de defesa agropecuária vêm cumprindo um belíssimo papel, preparando o estado para o melhor dos status sanitários do mundo. Hoje ele [o Maranhão] tem esse estado garantido também", reforçou Carlos Fávaro.

A projeção dos governos brasileiro e maranhense é que a certificação amplie o acesso a mercados mais exigentes, como o asiático, que não compra carne de países que dependem de vacinação. O novo status sanitário internacional também abre a possibilidade de que produtos brasileiros passem a receber prêmios de precificação, já que agora a carne brasileira terá maior capacidade competitiva global.

BASTIDORES

Raimundo Borges
bastidores@oimparcial.com.br

Os vices do PT e as crises reprisadas 10 anos depois

Quando a política do Maranhão vive uma turbulência dentro do grupo que está no Poder deste 2014, com a eleição de Flávio Dino sobressai o PT no centro do imbróglio. A figura do vice-governador petista Felipe Camarão, hoje em linha de colisão, ainda sem sinistros significativos, faz lembrar o desmonte político ocorrido com outro petista vice-governador, em 2013. O sindicalista Washington Oliveira (cearense de Várzea Alegre, mesma cidade-berço de Josimar do Maranhãozinho), foi convidado a entrar numa engrenagem política articulada por Roseana Sarney, titular do mandato, para impedir do o PT chega ao Palácio dos Leões e assumisse a candidatura de Flávio Dino – então líder das pesquisas.

Uma ressalva: mais de 80% dos 25 anos deste século 21, o PT mandou no Brasil com Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff. Apenas Michel Temer (MDB) terminou o mandato de Dilma entre 2016-2018, e Jair Bolsonaro outros quatro anos entre 2019-2022. Só Getúlio Vargas, nos dois períodos como ditador passou mais tempo no comando do país, com 18 anos e meio. No Maranhão, o PT chegou ao Palácio dos Leões, mas apenas como vice. Washington Oliveira, na chapa de Roseana Sarney entre 2011-2013, quando renunciou em troca do empregão vitalício de conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (TCE). Foi a estratégia para não deixar o PT no governo, com boa parte simpatizante da candidatura de Flávio Dino (PCdoB). Roseana seria candidata ao Senado Federal.

O jogo estava com todo o detalhamento pronto. Washington renunciou à vice-governadoria em novembro de 2013 e Roseana Sarney, também, o governo em abril de 2014, para disputar o Sendo. Haveria, então uma eleição indireta pela Alema, que elegeria Luís Fernando Silva, secretário da Infraestrutura como governador. Tudo combinado com o presidente da Assembleia Legislativa, Arnaldo Melo. Luís Fernando, percebeu que seria um governador e candidato, mas sem toda a máquina nas mãos, com R$ 6 bilhões no cofre. Era o nome talhado para dar continuidade ao sarneísmo à frente do Palácio dos Leões, após aposentadoria do ex-presidente e Senado do Amapá, José Sarney.

No dia 7 de abril de 2014, Luís Fernando (PMDB) teve uma conversa com Roseana quando lhe comunicou a desistência da pré-candidatura. Para substitui-lo, às pressas, os Sarney correram atrás de outro e bateram às portas do empresário Edson Lobão Filho, o Edinho, filho do ministro Edison Lobão, de Minas e Energia. Ele havia assumido a cadeira do pai no Senado, como seu suplente. Edinho estava internado no Hospital Albert Einstein (SP), recuperando-se de uma cirurgia, quando recebeu um telefonema do senador José Sarney. O convite foi aceito e anunciado no dia 15, como candidato a governador. E Roseana resolveu ficar no governo até o fim do mandato, iniciando ali a derrocada do grupo Sarney.

Portanto a crise política de hoje tem a cara daquela de 2014. O PT novamente dividido e com o vice-governador Felipe Camarão vivendo a situação de Washington Oliveira, hoje secretário da representação do governo Brandão em Brasília. Enquanto isso, Camarão termina neste sábado sua interinidade do Palácio dos Leões, com o retorno de Brandão da viagem à Europa, onde cumpriu agenda em Paris e Estocolmo (Suécia). Coincidiu com a presença do presidente Lula na capital francesa, com quem se encontrou. Também debateu com representantes da Associação de Exportadores de Carne a prospecção de novos negócios na pecuária estadual, livre totalmente da Aftosa, nos mercados da China, União Europeia e EUA.

No Maranhão, porém, a briga esquentou entre deputados governistas e oposição na Assembleia Legislativa. Sem se envolver, Camarão preferiu visitar as obras da Nova Litorânea, receber a visita da cúpula do PL maranhense, conversar com deputados governistas e ir a Brasília debater com a direção do PT, o apoio decidido à sua pré-candidatura ao governo em 2026. Também o jovem Orleans Brandão (MDB) não ficou parado. Está no interior todo dia e, em São Luís, sua foto foi visto estampada em balões dos festejos juninos, que o tio Brandão governador promete torná-los o maior do mundo.

TECNOLOGIA

Maranhão na era da alta conectividade

Maranhão firma adesão a cabo submarino internacional e entra para o seleto grupo de estados com alta conectividade digital, e abre caminho para avanços em vários setores

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Programas Estratégicos (SEDEPE) e a Agência Estadual de Tecnologia da Informação do Maranhão (ATI-MA) assinaram, na sede da ATI-MA, na manhã desta sexta-feira (5), o contrato que garante a adesão do estado ao cabo submarino internacional de fibra óptica. O trecho do sistema de alta conectividade terá origem em Fortaleza (CE) e se estenderá até a Guiana Francesa, conferindo ao Maranhão um ramal de baixa latência semelhante aos já existentes em São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará e Pará.

A cerimônia contou com a presença do presidente da ATI-MA, Leandro Costa; do secretário da SEDEPE, José Reinaldo Tavares; de Márcio Lino, representante do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID); de Kamil, da Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD); e de Rafael Lozano e Pablo Martín, integrantes do Consórcio EllaLink, responsável pela operação do cabo submarino.

O assessor especial de Projetos e Relações Internacionais da SEDEPE, Antonio Nunes, destacou que a viabilização do projeto foi fruto do trabalho conjunto entre a Assessoria de Projetos e Relações da SEDEPE e articulações realizadas em Brasília, durante visita do secretário José Reinaldo ao então ministro das Comunicações, Juscelino Filho. "É uma possibilidade enorme de desenvolvimento econômico e social, além de nova fonte de receita para o estado. Como corolário deste projeto, no próximo dia 18 será realizada a reunião da Cofiex (Comissão de Financiamentos Externos do Governo Federal), com uma Carta Consulta solicitando financiamento para o programa Maranhão Conectado, em função do incremento que isso proporcionará", explicou.

O BID e a AFD foram apontados como parceiros fundamentais na concretização do contrato. Ainda na tarde desta sexta, representantes da AFD se reuniram com o secretário José Reinaldo e equipe técnica da SEDEPE para discutir outras linhas de financiamento, como iniciativas de formação em Inteligência Artificial voltadas a profissionais e estudantes maranhenses.

Para o ex-governador José Reinaldo, presente ao evento, a chegada do cabo submarino representa uma "oportunidade única" de inserir o Maranhão em "um altíssimo patamar tecnológico, que até então pertencente apenas a estados e países desenvolvidos". Ele ressaltou: "É a porta de entrada para um mundo de oportunidades na Saúde, na Educação, na Segurança e até no combate à pobreza".

Com o contrato assinado, o Maranhão consolida-se como um dos poucos estados brasileiros aptos a usufruir de uma infraestrutura digital de ponta proporcionada por conexão submarina, potencializando não apenas a qualidade do acesso à internet, mas também impulsionando projetos de inovação, atração de novos investimentos e a inclusão digital em áreas remotas do estado.

INFRAESTRUTURA

Maranhão pode ganhar fábrica de colheitadeiras

FELIPE CAMARÃO E REPRESENTANTES DO BNDES DIALOGARAM SOBRE A POSSIBILIDADE DE INVESTIMENTOS EM AÇAILÂNDIA

O governador em exercício, Felipe Camarão, reuniu com representantes do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) e MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) Maranhão, em Brasília, nesta quinta-feira (5), para dialogar sobre a possibilidade de investimentos para a implantação de uma Fábrica de Colheitadeiras no município de Açailândia. A iniciativa integra parceria entre o Maranhão e a China, focada na mecanização da agricultura familiar.

Por meio dessa parceria, em 2024, o MST Maranhão recebeu a doação de duas colheitadeiras chinesas para agricultores locais, como parte de um acordo mais amplo que inclui transferência de conhecimento e tecnologia agrícola, para o estado.

Os maquinários chineses foram utilizados como teste, para a colheita de grãos como arroz e milho, em forma de revezamento, nos assentamentos Cristina Alves, no município de Itapecuru-Mirim, Diamante Negro Jutaí, no município de Igarapé do Meio, e Belém, no município de Tuntum. Na ocasião, demonstraram eficiência e o aumento da quantidade de grãos colhidos em menos tempo.

De acordo com o governador em exercício, Felipe Camarão, já existem tratativas entre a China e o Estado, para transferência de tecnologia para a implantação de uma Fábrica de Colheitadeiras, de modo a incentivar o desenvolvimento industrial do Maranhão e produzir os equipamentos para fortalecer a produção de alimentos pela agricultura familiar.

"Vim à direção do BNDES para que a gente pudesse debater possibilidades de investimentos para a implantação deste empreendimento, com tecnologia chinesa, em Açailândia, que é uma cidade com localização estratégica. Nosso objetivo é promover desenvolvimento industrial, gerar mais emprego e renda, e proporcionar para a agricultura familiar do nosso estado e também de outros estados, tecnologia para que possam produzir mais alimentos, com sustentabilidade e preservação ambiental", afirmou o governador em exercício Felipe Camarão.

Reuniões nos Ministérios

Ainda durante sua passagem por Brasília, o governador em exercício reuniu-se com os ministros Padilha (da Saúde), para debater sobre o Programa "Aqui tem especialista" no estado, construção de novas maternidades e investimentos em unidades básicas de saúde; Wellington Dias (Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome do Brasil), onde tratou sobre o Seguro Defeso, combate a fraudes em Benefícios de Prestação Continuada e Bolsa Família; Jader Filho (das Cidades), dialogando sobre empreendimentos do "Minha Casa, Minha Vida", que se encontram em execução no Maranhão.

Encontrou-se, ainda, com o Presidente da Embratur, Marcelo Freixo, reforçando a importância do Maranhão na promoção do turismo brasileiro no âmbito internacional; e Gleisi Hoffmann (Relações Institucionais).

REDUÇÃO DE RISCOS

Estado entra no sistema nacional de alerta da Defesa Civil

O Maranhão está em contagem regressiva para adesão ao Defesa Civil Alerta. O sistema, coordenado pela Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (SEDEC), emite aviso emergencial para alertar a população sobre riscos de desastres naturais. A iniciativa é parte da política nacional de redução de riscos e fortalecimento dos órgãos de Defesa Civil, em todo o país.

Nesta sexta-feira (6), comitiva da SEDEC visitou a Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil do Maranhão (CEPDECMA) para conhecer o aparato tecnológico e logístico do estado e definir últimos detalhes para implementação do sistema.

Durante o encontro, foram apresentadas as estruturas de comunicação, protocolos operacionais e os equipamentos que serão utilizados para integrar o Maranhão ao novo sistema de alertas. O sistema foi pensado para salvar vidas, enfatizou o analista técnico da Defesa Civil Nacional, Vitor Faria. "É uma ferramenta direta, rápida e acessível, mesmo para quem não possui internet. A população em áreas de risco receberá o aviso sonoro e visual, direto no celular, como acontece em países como Japão e Estados Unidos. Queremos garantir que essa ferramenta seja implantada com eficiência e que o Maranhão esteja totalmente preparado," explicou.

A presença da SEDEC no Maranhão contribui para disseminar esta política pública, que tem a principal meta de proteger vidas e reduzir danos com planejamento, tecnologia e cooperação federativa, aponta o coordenador da CEPDECMA, coronel Sandro Amorim. Ele destacou o empenho do estado na integração com a política nacional. "Estamos prontos para essa nova etapa. Nossa estrutura está organizada, com equipes capacitadas e protocolos bem definidos. A parceria com o Governo Federal vem consolidar esse compromisso com a segurança dos maranhenses", afirmou.

O Defesa Civil Alerta será inicialmente testado nas cidades de São Luís, Paço do Lumiar, Trizidela do Vale e Imperatriz. O teste nessas localidades, que apresentam registros recorrentes de enchentes e alagamentos, irá familiarizar a população com o funcionamento da plataforma e garantir que todos saibam como agir diante de uma emergência real.

A etapa de testes é necessária para orientar a população de maneira mas objetiva, pontua o major Rafael Viana, que participou da reunião técnica. "Será um momento essencial para ajustar a comunicação com a população. Vamos usar esse período para esclarecer dúvidas e reforçar orientações nas comunidades", observou.

Para o major Roberto Rodrigues, a nova tecnologia é um avanço importante. "Hoje, muitas pessoas ainda dependem de rádios comunitários ou mensagens de aplicativos para saber sobre riscos. Com o novo sistema, o aviso chega direto no celular, equipamento que praticamente toda a população possui, e de forma clara. Isso faz toda a diferença na hora de evacuar uma área ou buscar abrigo", avaliou.

Tecnologia salvando vidas

O sistema funciona em celulares conectados às redes 4G e 5G, sem necessidade de cadastro prévio. As mensagens aparecem em tela cheia e são acompanhadas de um som de sirene, o que aumenta significativamente a chance de resposta rápida da população.

A expectativa é que, com a implementação da tecnologia, o país se torne mais resiliente frente a eventos climáticos extremos, como enchentes, deslizamentos de terra e longos períodos de seca. Já em funcionamento nos estados das regiões Sul e Sudeste, o Defesa Civil Alerta começa a operar no Nordeste a partir de 14 de junho.

EMPREENDEDORISMO

Economia criativa impulsiona os grupos culturais do Maranhão

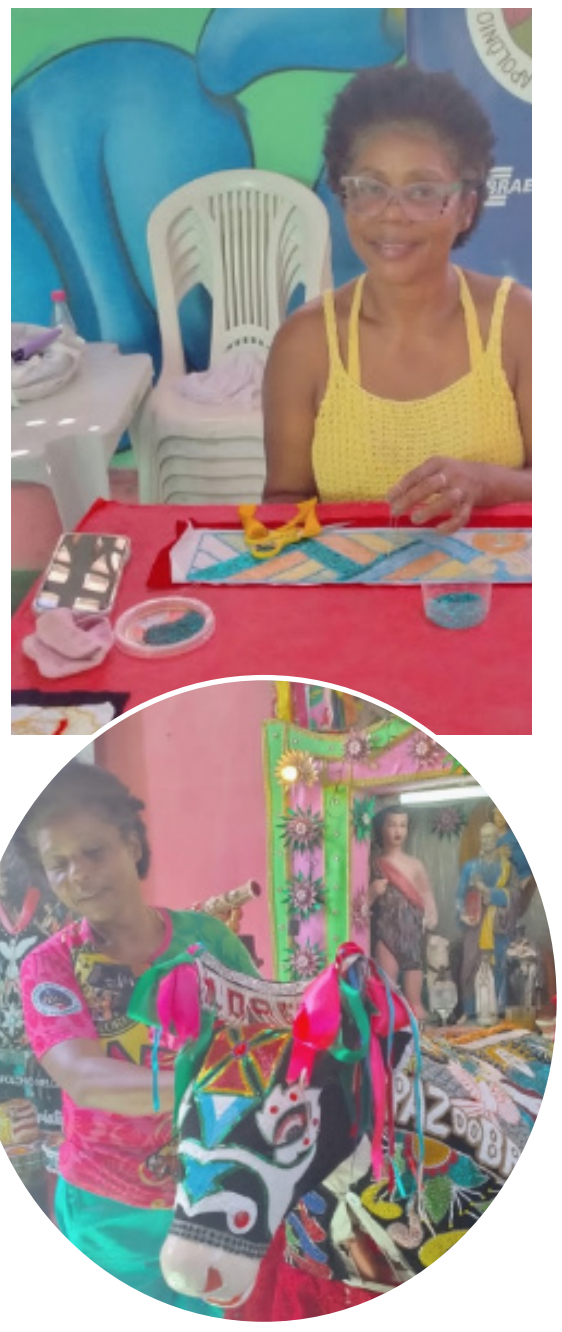
Com a chegada do período junino, os bairros de São Luís se enchem de vida. Mas por trás da beleza das apresentações, poucos sabem que há uma complexa cadeia produtiva

Patricia Cunha

Na cadência vibrante dos tambores, nos bordados multicoloridos das vestimentas e no brilho dos olhos de quem dança, pulsa uma força silenciosa que movimenta mais que a cultura: movimenta a economia. No Maranhão, berço de manifestações como o Bumba Meu Boi, o Tambor de Crioula e o Cacuriá, a economia criativa tem se consolidado como um motor de geração de renda, emprego e desenvolvimento local.

Com a chegada do período junino, os bairros de São Luís se enchem de vida. Mas por trás da beleza das apresentações, há uma complexa cadeia produtiva que envolve artesãos, músicos, costureiras, produtores culturais e empreendedores criativos. A cultura, além de identidade, é negócio – e dos bons.

Gisele Ferreira, participante do Boi da Floresta há 15 anos, herdou a paixão pelo bumba meu boi da mãe, que era cozinheira e coreira do Boi. Começou a acompanhá-la quando tinha 10 anos de idade e foi ficando até se integrar totalmente ao grupo. Já foi baiante (personagem que carrega o chapéu de fita), e hoje é coreira, cazumba, responsável pela higienização das indumentárias e participa das oficinas de bordado. Todo esse aprendizado foi dentro do boi.



"E tudo que a gente aprende a gente passa para as futuras gerações, porque se a gente não passa, como é que o boi vai permanecer? A gente ensina para todos que chegam. Funcionamos como multiplicadores. Até mesmo porque a gente usa esse conhecimento para garantir uma renda extra. Quando aparece uma encomenda de roupas, adereços e instrumentos, acaba sendo uma geração de renda", contou Gisele.

Artesanato, arte e inovação

O conceito de economia criativa se refere a atividades baseadas no capital intelectual, cultural e criativo. No Maranhão, esse potencial encontra solo fértil em tradições centenárias que, adaptadas ao presente, abrem espaço para inovação e empreendedorismo.

Além dos espetáculos, os grupos culturais vendem produtos como camisas personalizadas, CDs, DVDs e até NFTs (Tokens Não Fungíveis - ativos digitais que representam propriedade de objetos digitais, como imagens, vídeos ou música). Em tempos digitais, muitos deles trabalham suas divulgações em redes sociais, profissionalizaram a gestão e passaram a captar recursos via editais, patrocínios e financiamento coletivo.

"Antes a gente só dependia das apresentações em arraiais. Hoje vendemos produtos o ano todo. Fazemos oficinas, damos palestras, participamos de eventos fora do estado e estamos, cada vez mais, ampliando a forma de dar independência para o boi, no tocante ao apoio do poder público. É uma longa caminhada que vem se potencializando a cada ano", explica Nadir Cruz, coordenadora do Boi da Floresta, referência no Quilombo Urbano da Liberdade, um dos mais tradicionais do estado no sotaque de baixada, Há 10 anos ela tomava definitivamente a frente do grupo, após o falecimento de seu esposo, amo e mestre Apolônio Melônio.

"Todo passo que você der dentro de um grupo, vai reverberar lá na frente. Nós tomamos algumas decisões lá atrás que estão dando resultado agora. Como por exemplo, que o grupo precisava caminhar com as próprias pernas. Mas como fazer isso? Como gerar renda? Somos muitos, temos um longo alcance, um alto custo", explicou Nadir.

Uma das formas, segundo ela, foi fazer do barracão uma atração turística, parte de um roteiro feito pelas pessoas que, frequentemente, visitam o local. Para isso, Nadir foi buscar capacitação no curso de Turismo para entender como gerenciar e como precificar o trabalho. Hoje, o grupo vende o turismo de experiência.

"Nós temos um produto turístico, e isso vai se replicando em outras formas de geração renda, como as oficinas de bordado (para quem quer contratar), assim como o toque, como a dança. E quem está dentro do boi aprende várias funções, porque mais tarde a mão de obra dele também vai ser absorvida enquanto instrutor e, essa experiência também pode ser replicada aqui no barracão, na cidade, bem como fora do estado. A melhor parte é receber para isso", contou Nadir.

Mas nada é tão fácil quanto parece. Para crescer, estar dentro do mercado, funcionar como um empreendimento cultural, foi preciso buscar parcerias e capacitação.

"Nós, os grupos em geral, temos uma deficiência. Os fazedores de cultura não gostam de estar presentes nos seminários, palestras, encontros para tratar de cultura. Eles só querem saber do lado financeiro. Mas é preciso gestão. Não é que eu goste. Eu fui obrigada a participar para poder aprender. E, para isso, fui buscar parceiros como o Sebrae, Sesc, Senai, Universidade Federal do Maranhão, FAPEMA, dentre outros. Somos parceiros do Sebrae há mais de 12 anos, e essas parcerias não são de troca de dinheiro, são trocas de saberes, parcerias técnicas que tem nos auxiliado no Memorial Apolônio, por exemplo, nos editais que participamos, nos eventos que fazemos, nos projetos que desenvolvemos", disse Nadir.

Produtos culturais

O Mapeamento Sebrae de Economia Criativa do Nordeste, uma iniciativa promovida pelo Sebrae, em parceria com o Impacta Nordeste, identificou 515 negócios, sendo que 15% estão no Maranhão. Nesse estudo, o Maranhão ocupa o terceiro lugar no Nordeste em negócios.

De acordo com estudos do Observatório Itaú Cultural, a economia criativa no Brasil tem apresentado um crescimento significativo e representa uma parcela importante do PIB. Em 2020, por exemplo, o setor respondeu por 3,11% do PIB, equivalente a R$ 230 bilhões, e empregava 7,4 milhões de pessoas. Além disso, a economia criativa tem demonstrado capacidade de gerar novos empregos, com o setor cultural, em particular, registrando um crescimento de 4% na oferta de empregos em 2023, em comparação com a economia geral.

Os grupos movimentam cadeias produtivas locais, envolvendo: Artesãos (produção de indumentárias, bordados, máscaras); Músicos, cantadores e dançarinos; Costureiras, marceneiros e aderecistas. Muitos desses profissionais dependem economicamente da preparação e execução das festas juninas.

No Boi da Floresta, que tem quase 150 integrantes, a produção de produtos como camisetas, ecobag, agendas, dentre outros personalizados, tem ajudado na geração de renda para o grupo, e claro, contribuído para a economia criativa. Essa criatividade deles tem como objetivo também atrair patrocínios, editais culturais, e parcerias com marcas.

"Ainda não temos o que precisamos financeiramente para o grupo. Ainda estamos longe de estarmos bem, mas estamos buscando patrocínio, concorrendo em editais, apresentando projetos, vendendo nossos produtos, juntando nossos conhecimentos para correr para outros caminhos, e buscando conhecimento para fortalecer o nosso grupo, a nossa comunidade. Nós investimos nos nossos integrantes para que o conhecimento deles possa dar retorno para o grupo também", aponta Nadir.

Turismo e desenvolvimento local

A valorização da cultura popular tem gerado impacto direto no turismo e na economia maranhense. Segundo dados da Secretaria de Estado da Cultura do Maranhão, o ciclo junino de 2023 movimentou mais de R$ 100 milhões na economia local, com destaque para hospedagem, alimentação, transporte e comércio informal. Hotéis lotados, praças cheias e barracas de comidas típicas funcionando a todo vapor: os festejos juninos transformam o Maranhão em um polo de efervescência cultural e econômica.

O futuro pulsa no tambor

Enquanto o Boi dança e o tambor ecoa, uma nova consciência se firma: o Maranhão não é apenas um território de tradições — é também um laboratório vivo de economia criativa. E os grupos culturais, longe de serem apenas guardiões da memória, se tornam protagonistas de um novo modelo de desenvolvimento social, econômico e cultural.

PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO EM DEBATE

Solução climática e urbana para São Luís

Especialistas defendem reocupação dos centros antigos com políticas habitacionais sustentáveis Na Ilha, seminário coloca o Centro Histórico no debate rumo à COP30

SAMARTONY MARTINS

Em tempos de colapso climático e desordem urbana, revitalizar o que já existe pode ser mais revolucionário do que expandir. As políticas habitacionais que priorizam os centros antigos das cidades — em vez de fomentar a expansão urbana descontrolada — vêm sendo apontadas por urbanistas como uma estratégia potente não apenas para mitigar os impactos ambientais, mas também para adaptar os centros urbanos às transformações impostas pelas mudanças climáticas.

Essa discussão ganha fôlego no Seminário Internacional IAB "Construindo uma Agenda Urbana Mundial para a COP30", que encerra neste sábado (6), em São Luís (MA), com a leitura da "Carta São Luís" pelo presidente do SIAU, Marcos Dias. O evento — realizado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), em parceria com a União Internacional de Arquitetos (UIA), a Federação Panamericana de Associações de Arquitetos (FPAA) e o Conselho Internacional de Arquitetos de Língua Portuguesa (Cialp) — integra uma série de encontros internacionais preparatórios para a COP30, conferência climática da ONU marcada para ocorrer entre 10 e 21 de novembro de 2025, em Belém (PA).

Realizado no Teatro João do Vale e em casarões da Rua da Estrela, no Centro Histórico da capital maranhense, o seminário reúne arquitetos, urbanistas, representantes do setor público e privado do Brasil e do exterior. Entre os destaques da programação está a oficina "Políticas Habitacionais em Centros Antigos e a Redução de Impactos Ambientais", organizada pela arquiteta Helena Galiza, doutora em Urbanismo pela UFRJ, com palestra do urbanista e vereador paulistano Nabil Bonduki.

"Estimular a habitação no centro, com políticas públicas de financiamento, é a forma mais eficaz de ressignificar e valorizar o Centro de São Luís", defende Helena Galiza, que trabalhou por mais de três décadas em órgãos como o BNH, o IPHAN e a Caixa Econômica, além de atuar na recuperação de imóveis ocupados no centro do Rio de Janeiro. Segundo ela, o fortalecimento do patrimônio histórico e arquitetônico deve caminhar lado a lado com o desenvolvimento sustentável das cidades.

11,4 milhões de domicílios particulares vagos

Helena Galiza lembra ainda que a Nova Agenda Urbana, aprovada na ONU em 2016, recomenda a reabilitação dos centros, a recuperação do estoque imobiliário ocioso e a valorização do patrimônio cultural com participação comunitária.

"É o momento de incorporar o valor ambiental dos centros antigos das cidades brasileiras. Trata-se de um compromisso com o futuro urbano do planeta, com justiça e responsabilidade ambiental", reforça Galiza.

São Luís, com seu centro histórico tombado pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional desde 1974 e reconhecido como Patrimônio Mundial da Humanidade pela Unesco desde 1997, é símbolo dessa riqueza. O conjunto arquitetônico, com mais de mil casarões seculares erguidos entre os séculos XVIII e XIX e revestidos com azulejos portugueses, enfrenta hoje o desafio da conservação. Segundo o Iphan, a capital maranhense possui cerca de 6 mil imóveis tombados, sendo que mais de 4.500 são de propriedade particular.

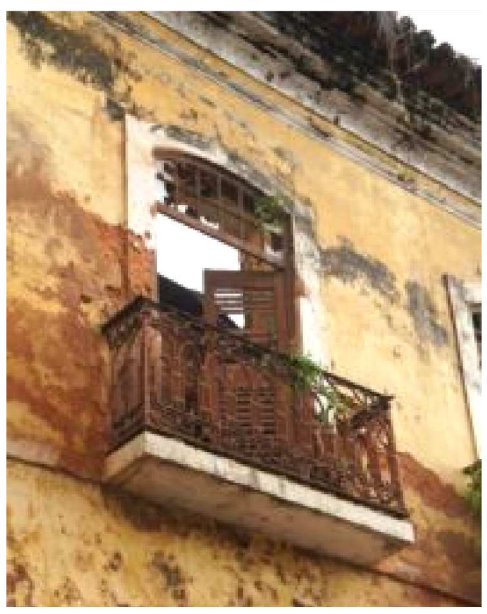
Apesar dos esforços, há mais de 40 anos o Brasil tenta, sem sucesso, implementar um programa federal específico para habitação nos centros urbanos, conforme lembra Helena Galiza, que trabalhou no BNH, no IPHAN e na Caixa Econômica Federal. A ausência de decisão política e de recursos financeiros adequados foram obstáculos recorrentes. "Agora, com a realização da COP 30 no Brasil, surge uma oportunidade única de consolidar uma política habitacional que reconheça o valor ambiental, histórico e social dos centros antigos e abandone a lógica predatória da expansão urbana sem limites", ressalta.

A urgência de reabilitar o que já existe

Dados do IBGE de 2022 revelam uma realidade alarmante: o Brasil tem 11,4 milhões de domicílios particulares vagos. Embora nem todos estejam em áreas centrais, uma simples caminhada por cidades como São Luís, São Paulo e Rio de Janeiro revela o abandono evidente de imóveis ociosos e em ruínas — muitos com potencial para habitação digna. Além disso, há imóveis públicos e privados, hoje subutilizados, que podem ser transformados com investimento e vontade política.

Helena Galiza, defende que o valor ambiental dos centros antigos deve ser incorporado de maneira definitiva às políticas públicas. "Além de serem berços da cultura e da memória, os centros são a chave para uma urbanização mais sustentável. Incentivar a moradia nesses espaços é investir na saúde coletiva, na mobilidade ativa, no direito à cidade", conclui.

Enquanto o mundo se prepara para discutir o futuro do planeta na COP30, a velha São Luís — com sua azulejaria portuguesa, seus casarões centenários e suas ruas de pedras — aponta o caminho: mais do que preservar o passado, é hora de transformar o centro no coração de um novo modelo de cidade, resiliente, inclusiva e ambientalmente.



Poder Judiciário do Estado do Maranhão. Comarca da Ilha de São Luís - Secretaria Judicial Única Digital das Varas Cíveis Fórum Desembargador Sarney Costa Avenida Professor Carlos Cunha, s/n, Calhau, São Luís – MA, CEP: 65.076-820. **EDITAL DE CITAÇÃO. PRAZO DE 30 (TRINTA) DIAS. Processo nº: 0848447-95.2021.8.10.0001. Ação: BUSCA E APREENSÃO EM ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA (81). AUTOR: BANCO ITAUCARD S. A. REU: DILMA DE FATIMA PEREIRA. A Excelentíssima Senhora Juíza de Direito ARIANE MENDES CASTRO PINHEIRO, Titular da 13ª Vara Cível do Termo de São Luís da Comarca de São Luís, Estado do Maranhão.** FAZ SABER a todos quantos o presente Edital, virem ou dele conhecimento tiverem, que fica **CITADO DILMA DE FATIMA PEREIRA,** com endereço incerto e não sabido. **FINALIDADE:** Citação da pessoa acima nomeada, para no prazo de 05 (cinco) dias efetuar o pagamento do débito e seus acessórios, inclusive honorários advocatícios que fixo em 10% (dez por cento) sobre o montante da dívida, oportunidade em que lhe será o bem restituído. Decorrido referido prazo sem pagamento, consolidar-se-á a propriedade e a posse plena e exclusiva do bem no patrimônio do credor fiduciário. Em seguida, CITE-SE para **responder** aos termos do pedido no prazo de 15 (quinze) dias, sob a advertência de que não sendo contestada a ação, se presumirão aceitos pelo réu, como verdadeiros, os fatos articulados pelo autor, nos termos do art. 344, do Código de Processo Civil.. Com a advertência de que será nomeado curador especial em caso de revelia. Para conhecimento de todos é passado o presente edital, cuja via será afixada no flanelógrafo de costume e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade, São Luís, 31 de março de 2025. Eu, KAREN DANIELLE CARDOSO DE OLIVEIRA, servidor(a) da SEJUD Cível, digitei e conferi. **ARIANE MENDES CASTRO PINHEIRO** - Juíza de Direito Titular da 13ª Vara **Cível.**

FUNDAÇÃO HABITACIONAL DO EXÉRCITO – FHE
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 90973/2025

A FUNDAÇÃO HABITACIONAL DO EXÉRCITO – FHE (UASG 168001), em observância ao disposto na Lei nº 6.855, de 1980 e na Lei nº 14.133, de 2021, torna público que fará realizar LICITAÇÃO NA MODALIDADE CONCORRÊNCIA, NA FORMA ELETRÔNICA – TIPO MENOR PREÇO GLOBAL, nos seguintes termos:
Objeto: contratação de empresa de engenharia, sob o regime de empreitada global, de mão de obra, materiais e equipamentos, para a execução de serviços de reforma para transferência de local do Escritório Regional em Recife (ESCPE), situado na Avenida Visconde de São Leopoldo, nº 198, Várzea (no Comando da 7ª Região Militar), Recife/PE, CEP: 50740-035, com área de aproximadamente 115m², conforme condições e critérios constantes do EDITAL DE LICITAÇÃO Nº 90973/2025.
Sessão de abertura: 23/06/2025 às 13h, no sítio https://www.gov.br/compras/pt-br/
Informações: Comissão de Contratação, telefone (61) 3314-9344, das 9h às 12h e das 14h às 17h, de segunda a sexta-feira, e-mail licitacao.compras.servicos@poupex.com.br .
O edital e seus anexos encontram-se disponíveis na página eletrônica https://www.poupex.com.br/institucional/editais/?ano=2025&tipo=Concorr%C3%AAncias+eletr%C3%B4nicas#conteudoEdital

Brasília/DF, 05 de junho de 2025
JORGE CARDOSO MARTINS
Diretor Administrativo da FHE

FF FRANCISCANO PARTICIPAÇÕES LTDA
CNPJ: 15.095.423/0001-00

FF FRANCISCANO PARTICIPAÇÕES LTDA – CNPJ: 15.095.423/0001-00. Torna público que requereu junto a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais SEMA-MA, em São Luís, a Licença Única Ambiental de Regularização (LUAR) sob o número do processo 25060008123/2025 para atividade Agrossilvipastoril da propriedade: Fazenda Garça Branca, município de São João do Paraíso - MA, zona rural, sob as coordenadas – Lat: 06°27'20,19" S e Long: 46°47'44,26" O – SÃO JOÃO DO PARAÍSO – MA.

AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO SRP N.º 09/2025. PROCESSO ADM. Nº 31/2025. A Prefeitura Municipal de Pindaré-Mirim/MA, CNPJ: 06.189.344.0001-77, torna público para conhecimento dos interessados que realizará no dia 26 de junho de 2025, às 10:00hs, Licitação para REGISTRO DE PREÇOS, na modalidade PREGÃO na forma ELETRÔNICA, objetivando Registro de preço para aquisição de extintores de combates a princípios de incêndio, placas de sinalizações e outros afins de atender a demanda do município de Pindaré Mirim - MA, conforme detalhamentos constantes no Anexo I – Tremo de Referencia, em sessão pública on-line por meio de recursos de tecnologia da informação – INTERNET através do site https://www.licitapindaremirim.com.br/. Com fundamentação na Lei n.º 14.133/2021 e suas alterações posteriores, da Lei Complementar n.º 123/2006 e de outras normas aplicáveis ao objeto deste certame. O Edital e seus anexos estão à disposição dos **interessados** por intermédio de sistema eletrônico, qual seja https://www.licitapindaremirim.com.br/; ou Portal da Transparência do Município ou poderá ser solicitado através do e-mail cpl.pindaremirim@hotmail.com ou no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP). Pindaré Mirim/MA, 06 junho de 2025. **Alexandre Colares Bezerra Junior.** Prefeito Municipal.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO SINDICATO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS VIGILANTES DO ESTADO DO MARANHÃO-SFPVEMA

O Presidente do Sindicato dos Funcionários Públicos Vigilantes do Estado do Maranhão, no uso das atribuições que lhe conferem o art. 16, c, do Estatuto Social em vigor, **CONVOCA** todos os associados em pleno gozo de seus direitos Estatutários para participarem da **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA** da referida entidade a ser realizada no dia 12/06/2025 (quinta-feira), com 1a convocação às 18:30h e 2a convocação às 19:00h, no Auditório do Escritório Serra e Rodrigues Advogados Associados, localizado na Avenida João Pessoa (Avenida São Marçal), no. 337, Salas 101/103, João Paulo, São Luís/MA, CEP 65040-000.

Ordem do dia: 1) Prestação de contas do período de Junho/2022 a Dezembro/2024. São Luís/MA, 06 de junho de 2025.

JEFERSON COELHO CORREA
PRESIDENTE DO SINDICATO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS VIGILANTES DO ESTADO DO MARANHÃO

HOJE E AMANHÃ

Dois clubes cearenses no Estádio Castelão

O Sampaio joga hoje contra o Ceará, pela Copa do Nordeste, e o Maranhão receberá, amanhã, o Iguatu-CE, válido pela oitava rodada da Série D do Campeonato Brasileiro

NERES PINTO

MAC VAI EM BUSCA DA REABILITAÇÃO NA SÉRIE D DO BRASILEIRO

O Castelão será palco de duas partidas em pouco mais de 24 horas. Os duelos valem pela Copa do Nordeste e Campeonato Brasileiro, envolvendo equipes maranhenses contra adversários cearenses. Neste sábado, o Sampaio joga com o Ceará Sporting e amanhã o Maranhão enfrentará o Iguatu.

Sampaio x Ceará

A partida marcada para começar às 17h30, serve apenas para o Tricolor cumprir a tabela. Desclassificado na primeira fase do Nordestão, o Sampaio quer apenas uma despedida honrosa, ao conquistar uma vitória diante de um clube da Série A. Sem poder contar com todos os atletas contratados junto ao Moto, que já atuaram na competição, o técnico Zé Augusto fará até oito alterações. Equipe provável: Renan; Ray, Dedé, Wesley e Gabriel Fontes; Pedro Dias, Alécio Gabriel e Alan Stence; Eric Carral, João Carlos e Adriano. O Ceará precisa da vitória para garantir sua classificação.

MAC X Iguatu-CE

Válido pelo Grupo A2, o duelo começa às 16h, e tem sabor de revanche para o time atleticano, que há uma semana perdeu para o mesmo adversário por 1 a 0 em território cearense. Ocupando o 6º lugar, o MAC (6 pontos), se vencer, poderá voltar ao G4 . O Iguatu, terceiro colocado com 10 pontos, quer ultrapassar o Imperatriz, que tem 12. O Cavalo de Aço jogará contra o Maracanã, em Maracanaú-CE.

TIRO LIVRE

Neres Pinto
nerespinto@oimparcial.com.br

O princípio do fim

O título acima não tem nada a ver com o enredo do filme Apocalipse Z – uma história de sobrevivência física e emocional -, mas apenas um alerta para o futuro que se desenha quando o assunto é alusivo aos campeonatos estaduais. Estas disputas, que ainda são em todos os estados a primeira grande competição do ano, têm cada vez mais reduzido o seu tempo de duração, e só ainda não foram extintas pela CBF devido à resistência de algumas das federações mais fortes, notadamente a Paulista, que considera o torneio rentável e de uma rivalidade cada vez maior entre os grandes clubes.

Ocorre que o pontapé oficial, visando a desvalorização dos estaduais, já foi dado pelo novo presidente da Confederação, no mesmo dia da sua posse, quando anunciou, durante entrevista, que tais competições terão que ser disputadas em apenas onze datas. Ou seja, de acordo a quantidade de participantes, os campeonatos serão visivelmente inviáveis, financeiramente, na maioria das unidades federadas, devido a uma fuga gigantesca dos patrocinadores, pois visibilidade e tempo de veiculação são fatores primordiais para quem anuncia.

A tendência, a ser confirmada esta drástica redução do período de disputa dos estaduais, é a cada ano os campeonatos ficarem ainda mais enfraquecidos e desinteressantes. Nesta situação, não restará outra saída a não ser mesmo a extinção total. E tudo isso está acontecendo porque muitas "cabeças inteligentes" insistem em querer copiar, à risca, o que acontece no futebol europeu. Enganam-se! O Brasil é um país continental, com um futebol alimentado pelas rivalidades regionais até mesmo quando um estado reúne de dois a três representantes no Brasileirão. Não dá para comparar o tamanho do nosso país com inúmeras unidades europeias.

A disputa dos estaduais em apenas onze datas também significa dizer que centenas de clubes profissionais estarão sem atividades mais cedo (parados de três a quatro meses), pois ficarão fora das disputas nacionais, sem vaga, sequer na quarta divisão.

Enfim, se as competições continuarem sendo desvalorizadas ao ponto de daqui a pouco tempo serem extintas, estará decretado o término dos momentos de grandes alegrias para os apaixonados torcedores das equipes campeãs estaduais, além de uma enorme quantidade de técnicos, massagistas, preparadores físicos, diretores de futebol e centenas de funcionários que serão demitidos. O fim dos estaduais será, também, péssimo para milhares de famílias e trabalhadores que dependem do futebol para sobreviver, utilizando-se do comércio informal. Junte-se a eles, a enorme quantidade de profissionais da imprensa esportiva que ficarão inativos por um longo período.

A desvalorização dos estaduais, sem dúvida, é uma medida que foge do bom senso e que poderá ter as piores consequências para os centros esportivos menos desenvolvidos, localizados, em sua maioria, nas regiões Norte e Nordeste deste país. E as federações, vão ficar caladas?

Dos males, o pior

Se o estado do Maranhão não classificar nenhum clube para a segunda fase da Série D do Brasileiro, o futebol profissional da primeira divisão (Série A) encerra o calendário de competições no próximo mês de julho. Ainda que passe desta fase classificatória, se não avançar no segundo mata-mata, acaba tudo em agosto. O fim da quarta divisão será em setembro. Confira as datas: Quartas de final: 23 e 24 de agosto (ida) e 30 e 31 de agosto (volta); Semifinais: 6 e 7 de setembro (ida) e 13 e 14 de setembro (volta); Finais: 21 de setembro (ida) e 28 de setembro (volta). As federações precisam agir.

Notícia ruim

Esta semana, o juiz da 2ª Vara do Trabalho de São Luís deu ganho de causa ao atleta Wanderson Camelo Viana e determinou a manutenção da penhora de equipamentos da academia do Moto Club, avaliados em R$ 19 mil. Ao anunciar a decisão, o magistrado afirma que, apesar de os bens estarem formalmente registrados em nome do Centro Motense, na verdade, eles pertencem de fato ao clube, havendo, portanto, uso indevido da personalidade jurídica da associação com o objetivo de proteger seu patrimônio.

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

Balneabilidade das Praias da Região Metropolitana de São Luís				Data da última coleta 02/06/2025
PONTOS	COORDENADAS	LOCALIZAÇÃO	REFERÊNCIA	CONDIÇÃO
P01	02°30'01.08"S 44°19'11.30"O	Praia Ponta d'Areia São Luís	Ao lado do Espigão Ponta D' Areia	IMPRÓPRIO
P02	02°29'51.40"S 44°18'44.30"O		Em frente à rampa de acesso à praia, lado direito do Praia Mar hotel.	IMPRÓPRIO
P03	02°29'39.50"S 44°18'28.10"O		Em frente ao Centro de Atendimento ao Banhista na Praça do Sol	IMPRÓPRIO
P04	02°29'11.00"S 44°18'07.20"O	Praia Ponta do Farol São Luís	Em frente ao Farol e Forte de São Marcos	PRÓPRIO
P05	02°29'12.10"S 44°17'32.30"O	Praia de São Marcos São Luís	Em frente Praça do Pescador, próximo a Barraca do Chef	IMPRÓPRIO
P06	02°29'12.50"S 44°17'05.60"O		Em frente ao Posto Guarda Vidas - Bombeiros	IMPRÓPRIO
P07	02°29'11.40"S 44°16'32.20"O		Em frente ao prédio verde com o Heliporto	IMPRÓPRIO
P08	02°28'59.90"S 44°16'01.90"O		Em frente à Banca de Jornal da Praça de alimentação da Litorânea	IMPRÓPRIO
P09	02°28'52.70"S 44°15'40.30"O	Praia do Calhau São Luís	Em frente à Estação Elevatória de Esgoto 2.2 (E.E.E 2.2) da CAEMA e Círculo Militar	IMPRÓPRIO
P10	02°28'53.70"S 44°15'12.60"O		Em frente à descida da Rua Altamira, proximidades da Pousada Vela Mar	PRÓPRIO
P11	02°28'53.40"S 44°14'19.60"O		Em frente à descida da Avenida Copacabana e Pousada Suíça	PRÓPRIO
P12	02°28'46.20"S 44°14'19.00"O	Praia do Olho d'Água São Luís	Em frente à descida da rua São Geraldo	IMPRÓPRIO
P13	02°38'29.00"S 44°13'33.60"O		Á direita da Elevatória Iemanjá II	IMPRÓPRIO
P14	02°28'30.00"S 44°13'14.90"O		Em frente à casa com pirâmides no teto, antes da falésia	IMPRÓPRIO
P15	02°28'13.40"S 44°12'41.80"O	Praia do Meio São José de Ribamar	Próximo ao Kacthus Bar e Restaurante	IMPRÓPRIO
P16	02°28'05.20"S 44°12'22.70"O		Próximo ao Bar e Restaurante Capiau 2	IMPRÓPRIO
P17	02°27'50.80"S 44°11'55.00"O	Praia do Araçagy São José de Ribamar	Em frente à rampa principal de acesso à praia	IMPRÓPRIO
P18	02°27'47.90"S 44°11'29.00"O		Em frente ao Bar da Atalaia	IMPRÓPRIO
P19	02°27'33.50"S 44°10'32.20"O	Praia do Araçagy Paço do Lumiar	Em frente ao Bar e Restaurante Rainha	IMPRÓPRIO
P20	02°27'33.50"S 44°10'32.20"O	Praia Olho de Porco Paço do Lumiar	Em frente ao Las Vegas Bar e Restaurante	IMPRÓPRIO
P21	02°27'22.70"S 44°10'22.20"O	Praia Olho de Porco Raposa	Última Barraca antes da foz do igarapé do Mangue seco/ Olho de Porco	IMPRÓPRIO
P22	02°27'00.40"S 44°09'47.20"O	Praia do Mangue Seco Raposa	Em frente à Biblioteca do Caranguejo próximo as Barracas da Val e do Sr. Pedro	PRÓPRIO

Resolução CONAMA nº 274/200 de 29 de novembro de 2000
Art. 2º As águas doces, salobras e salinas destinadas à balneabilidade (recreação de contato primário) terão sua condição avaliada nas categorias própria e imprópria.

Atenção: A ocorrência de chuvas influencia negativamente na qualidade das águas das praias, considerando que ocorre maior carreamento de matéria orgânica oriunda da lavagem das vias públicas para os rios e, consequentemente, para os mares. Portanto, na ocorrência de chuvas, recomenda-se evitar a recreação nas 24h que as sucederem.

O monitoramento foi realizado no período de **05/05/2025 a 02/06/2025,** integrando a série de acompanhamento semanal das condições de balneabilidade das praias da Ilha do Maranhão.

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS – SEMA
Av. do Holandeses, n° 04, Quadra 06, Ed. Manhattan, Calhau.
São Luís – MA CEP 65.071-38
Endereço Eletrônico: ouvidoria@sema.ma.gov.br

GRANORTE S/A.
CNPJ 06.249.258/0001-69
NIRE 20140791353

Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária
Edital de Convocação

Ficam os senhores acionistas convocados para comparecerem à Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária que se realizará às 17:00 horas do dia 11 de julho de 2025, no escritório social situado na Av. Colares Moreira, n.º 07, quadra 28, Centro Empresarial Vinicius de Moraes, Sala 1107, Renascença, São Luís – MA CEP 65075-322, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: (1) Tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras dos exercícios sociais encerrados em 31/12/2023 e 31/12/2024; (2) Aprovar a destinação do resultado dos exercícios sociais mencionados no item anterior; (3) Reformar o Estatuto Social; e; (4) Deliberar sobre outros assuntos de interesse da Companhia.

Informações Gerais:
1. Aviso aos Acionistas: Comunicamos aos senhores acionistas que, adicionalmente aos documentos listados nos incisos I, II e III do artigo 133 da Lei nº 6.404/76, já publicados pela Companhia, se acham a sua disposição na sede da Companhia todos os documentos e informações referidos no artigo 133 da Lei nº 6.404/76;
2. Participação nas Assembleias Gerais: Os Acionistas deverão comparecer às Assembleias Gerais munidos dos seguintes documentos: (a) documento de identidade, (b) instrumentos de mandato para representação do Acionista por procurador e/ou documento que prove a legitimidade de representação.

São Luís – MA, 04 de junho de 2025.

José Carlos dos Santos Salgueiro
Diretor-Presidente

SYNGAMAR

Sindicato das Agencias de Navegação Marítima do Estado do Maranhão - SYNGAMAR
CNPJ: 07.306.228 / 0001 – 53

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A Diretora Presidente do Sindicato das Agencias de Navegação Marítima do Estado do Maranhão - SYNGAMAR, a senhora Lídia Pflueger Pereira dos Santos, com sede e foro na cidade de São Luís no Edifício Pátio Jardins. Endereço: Av. Jerônimo de Albuquerque, número 25. COHAFUMA. Cidade: São Luís. Estado: Maranhão. CEP: 65071 – 750. No uso de suas atribuições e prerrogativas estatutárias, em conformidade com o artigo 25 do Estatuto Social, convoca as associadas, em pleno gozo de seus direitos estatutários, para a Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada no dia 13 de junho de 2025, sexta-feira às 14h30min em
primeira convocação com a presença da maioria absoluta dos sócios, ou às 14h45min em segunda convocação com qualquer número de associadas.
Local da Assembleia: Auditório do Edifício Pátio Jardins, situado na Av. Jerônimo de Albuquerque, número 25. Bairro: COHAFUMA. São Luís – Maranhão.
Pauta: Reforma do Estatuto do Sindicato das Agencias de Navegação Marítima do Estado do Maranhão – **SYNGAMAR** (discussão e votação).

São Luís, 5 de junho de 2025.

gov.br Documento assinado digitalmente
LIDIA PFLUEGER PEREIRA DOS SANTOS
Data: 05/06/2025 15:46:57-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Lídia Pflueger Pereira dos Santos.
Presidente do SYNGAMAR.

Paulo Rodrigues: Guardar a poesia como um patuá

Poeta maranhense ganhou, recentemente, premiação com seu livro inédito de poesia "Moinhos". Solenidade ocorreu na Academia Maranhense de Letras e em momento de emoção

JÚLIO C.
Especial para O Imparcial

No último dia 26 de maio, o poeta maranhense Paulo Rodrigues se tornava vencedor do Concurso Internacional de Literatura da União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro (UBE-RJ).

A vitória, que se deu oficialmente na sede da Academia Brasileira de Letras, não somente comoveu amigos e admiradores como também reavivou a memória dos brasileiros de que a poesia maranhense sempre foi – e continua sendo – forte, resistente e digna de orgulho.

Paulo Rodrigues nasceu em 16 de fevereiro de 1978, na Trizidela, Caxias-MA. É graduado em Letras e Filosofia. Acadêmico de Direito. Especialista em Língua Portuguesa. Professor de língua materna e literatura da rede estadual de ensino. Foi secretário de educação de Santa Inês e gerente regional de educação do Vale do Pindaré. Foi também secretário adjunto de cultura de Santa Inês. É poeta, prosador, ensaísta e jornalista. É autor de vários livros, dentre eles, O Abrigo de Orfeu (Editora Penalux, 2017); Escombros de Ninguém (Editora Penalux, 2018). Ganhou o prêmio Álvares de Azevedo da UBE/RJ em 2019, com o livro Uma Interpretação para São Gregório. Venceu o prêmio Literatura e Fechadura de São Paulo em 2020, com o livro Cinelândia. Conquistou o prêmio Marcus Vinicius Quiroga de Poesia da UBE/RJ em 2024, com o livro Moinhos. É membro efetivo da academia Caxiense de Letras e da Academia Poética Brasileira.

Cinco perguntas// Paulo Rodrigues

O Imparcial – A poesia, acredito, é uma forma de exercitar os sonhos por meio das palavras. Tudo que escrevemos ora fala da memória, ora vira memória. O que o poeta Paulo Rodrigues quer eternizar na lembrança?

Paulo Rodrigues – A literatura de forma geral articula memória e fabulação. Por outro lado, a memória se vale da literatura para se ampliar, inclusive em humanidade. Nossas experiências são "maiores que o mundo", porém parecem desorganizadas. A literatura, a poesia reorientam nossas existências. Eu lembro quando li o livro Infância do Graciliano Ramos que é baseado em memórias.

Recuperei, em mim também, muitas cicatrizes, traumas, tragédias como o fez o autor de Vidas Secas. Por que faço essa introdução? Porque é necessário pensar a catarse literária, tão bem elaborada por Aristóteles, na "Arte poética". Vejo o discurso metafórico como uma forma de marcar o homem, o tempo, os afetos. No entanto, consigo verificar esse instrumento purificador em muitos autores, que me atravessam como a lâmina de um romano.

Eu quero eternizar o menino que foi criado sem pai, que guardou a fotografia na carteira como um patuá. Quero eternizar as profundezas das manhãs, as incertezas das minhas angústias, as dores dos injustiçados. A minha poesia é "uma epopeia dos oprimidos"! Como afirmou a poeta Adélia Prado: "o que a memória ama, fica eterno".

A poesia no Maranhão

O Imparcial – Muitos escritores sonham com a Academia Brasileira de Letras (ABL), como você se sente após receber essa premiação, ainda mais com um livro de poesia?

Paulo Rodrigues – Eu fiquei muito feliz, porque o Brasil acompanha o prêmio da União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro. É uma das mais antigas associações de escritores do país. Eu vou destacar que já venci alguns concursos importantes. Por exemplo, tive a sorte de ganhar o prêmio Álvares de Azevedo da UBE/RJ em 2019, com o livro Uma Interpretação para São Gregório. Logo depois, conquistei o prêmio Literatura e Fechadura de São Paulo em 2020, com o livro Cinelândia. E em 2024, ganhei o prêmio Marcus Vinicius Quiroga de Poesia da UBE/RJ, com o livro Moinhos (que é inédito).

As premiações ajudam a divulgar a obra dos autores, é inegável. Porém, nunca sentei para produzir pensando em honraria. Escrevo para provocar a abertura das comportas do que me incomoda. Fiquei sabendo que tinha vencido em primeiro lugar o prêmio de livro inédito "Marcus Vinicius Quiroga" pelo site oficial. Em seguida, fui comunicado via e-mail. Abri uma cerveja e comemorei com a minha amada, Larissa Amorim. Fomos ao Rio de Janeiro. Recebi o prêmio, no dia 26 de maio, às 15h, na Academia Brasileira de Letras. Eu disse ao Ricardo Stavola Cavaliere, membro da Casa de Machado de Assis, que a cerimônia estava muito bonita ao ponto de me comover.

O Imparcial – Fale sobre o livro premiado, Moinhos. Para quem não leu, o que podemos esperar dele? Onde é possível ler, ou adquirir?

Paulo Rodrigues – Moinhos venceu o prêmio da categoria poesia. É tradição da União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro realizar concursos internacionais de "livros inéditos", que envolvem todos os países que falam a Língua Portuguesa. É uma obra que abre novos caminhos na minha poética. Coloco em evidência personagens ficcionais que enfrentam o fundo escuro da vida. Eu alonguei mais a discursividade poética e busquei construir imagens cortantes. Acho que trabalhei mais o ritmo, que não fazia parte dos meus projetos anteriores. Certamente, os leitores ficarão incomodados com as metáforas da minha geografia.

Vou assinar contrato ainda. Provavelmente lançaremos pela Editora Litteralux de São Paulo.

O Imparcial – Paulo, existe futuro para a poesia no Maranhão?

Paulo Rodrigues – Começo lembrando o Ferreira Gullar. Ele repetia sempre: "a arte existe porque a vida não basta". É uma verdade. A existência é montada com uma lógica que escorre pelos dedos (com qualquer reflexão simples). De modo, que precisamos fabular outras realidades. No filme Sociedade dos Poetas Mortos, o professor interpretado por Robin Williams afirma: "Lemos e escrevemos poesia porque somos membros da raça humana, e a raça humana é cheia de paixão". Existe, portanto, futuro para poesia. Estou convicto. Nosso estado é rico em poetas. Nomes como Gonçalves Dias, Nauro Machado, Lila Maia, Salgado Maranhão estão entre os grandes da nossa Língua Portuguesa.

Por outro lado, a poesia coetânea produzida no Maranhão é fortíssima. Vou citar alguns autores necessários: Antonio Aílton, Fernando Abreu, Bioque Mesito, Celso Borges, Neurivan Sousa, Laura Amélia Damous, Samuel Marinho, Lindevania Martins, Eduardo Júlio, Luiza Cantanhêde, Sebastião Ribeiro, Natan Campos, Carlos Vinhorth.

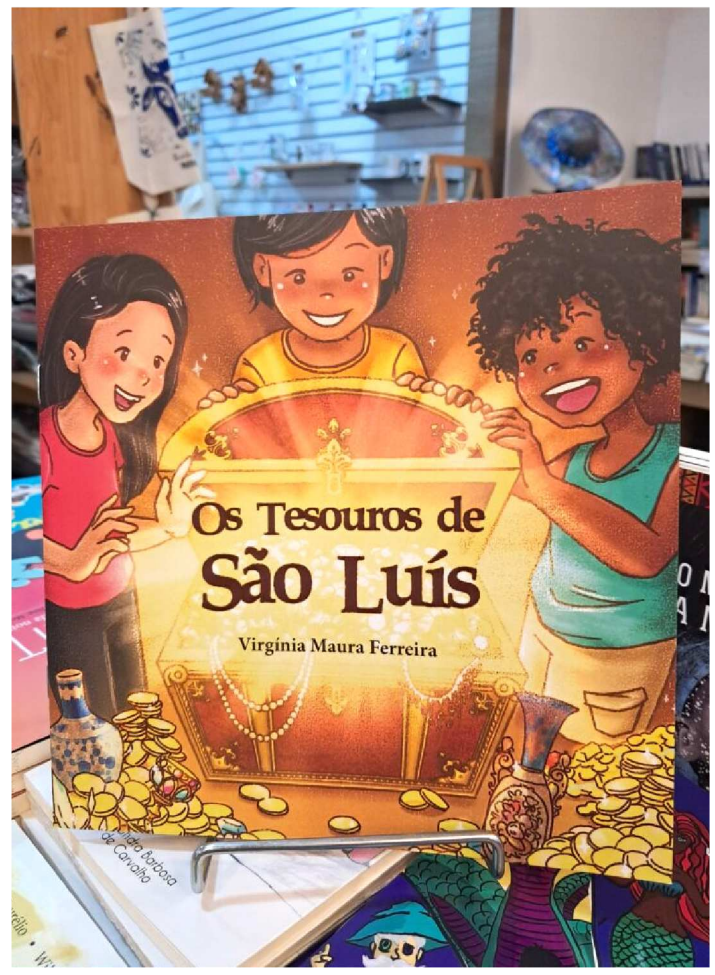
O Imparcial – Quais são os próximos passo do poeta Paulo Rodrigues?

Paulo Rodrigues – Roland Barthes repetia: "a literatura não permite caminhar, mas permite respirar". Eu faço muitas atividades na vida prática, no entanto eu respiro as palavras, o simbólico, a poesia. Vou publicar meu primeiro romance cujo título é O Desencanto das Águas pela Editora Litteralux de São Paulo. Também devo lançar em 2026, o livro infantil "O Pião Azul e Outros Poemas". E estou construindo outro livro de poesia que dialoga com a simplicidade da vida. Eu acredito num verso meu que diz: "fundamental é nascer com os olhos de metáforas".

LEITURA

"Os tesouros de São Luís": jornalista e escritora Virgínia Maura Ferreira lança seu sexto livro infantojuvenil

A jornalista e escritora maranhense Virgínia Maura Martins Ferreira lança o seu sexto livro infantojuvenil "Os tesouros de São Luís". Um vivo retrato histórico do luxo e da riqueza dos antepassados da capital. Uma aventura de três crianças pela cidade. Pelo caminho das descobertas, elas vão conhecer e se encantar com as riquezas que existem na Cidade dos Azulejos. Para quem quer saber um pouco mais sobre as histórias e curiosidades desta encantada Ilha do Amor.



"Já tenho seis livros publicados que enchem meu coração de alegria. A Ilha das Letras Felizes; Nino e o mistério dos mares; Uma viagem pela Ilha Encantada; Os Guardiões da Floresta S.O.S Amazônia, (vencedor do Prêmio AMEI 2021 na categoria infantojuvenil) e o Reino da Luz", diz Virgínia.

Vários livros já foram adotados nas escolas de São Luís. "Atualmente, me dedico a escrever livros para crianças e pré-adolescentes e, frequentemente, visito escolas para um bate-papo com alunos, contação de histórias e divulgação das minhas obras. Também me aventuro na escrita de contos e crônicas, algumas publicadas em Antologias e em jornais de São Luís".

Produzido pela Viegas Editora com ilustrações de Lívia Abadia, o livro pode ser adquirido diretamente com a autora, no Instagram: @virginia_maura_ferreira e na livraria AMEI, no São Luís Shopping.

O jornalista Nedilson Machado com os colegas e anfitriões perfeitos: Madalena Nobre e Marcos Davi, ele que comanda o programa de TV Mundo Passaporte

Feijoada dos 22 anos do programa "TV Mundo Passaporte" foi um sucesso

Foi um sucesso e muito animada, a feijoada de aniversário de 22 anos do Programa de TV Mundo Passaporte, que aconteceu no último domingo (1º de junho), no buffet Residencial Recepções. Parabéns aos anfitriões Marcos Davi e Madalena Nobre, que cuidaram para que todos os convidados fossem muito bem recebidos para desfrutar do clima alto astral reinante, boas comidas e bebidas. Destaque para a presença de amigos empresários de Belo Horizonte que mantêm com os jornalistas locais um cordialíssimo intercâmbio turístico, social e cultural. Parabéns também para as atrações: a cantora Rayane Passos e Banda, Banda Kayambá com participação especial do cantor Fábio Alta Tensão e, diretamente de Minas Gerais, o novo talento musical nacional, a bela cantora Véll Rodrigues, que esbanjou talento, charme e simpatia. Na discotecagem o DJ Gáudio animou os foliões, com os principais hits do momento. Também merecem elogios a atenção do cerimonialista Marcello Claudio, Carlos Gomes com seus deliciosos drinks da Manhattan Bartenders e a Cervejaria Dona, que produz o choppe e cervejas com sabores incomparáveis.

Prestigiando Marcos Davi, os visitantes Fabiano Cazeca e Elisângela Salomon (BH), Valdez Maranhão (BH) e os artistas Rayane Passos, Banda Kayambá, Fábio Alta Tensão e Véll Rodrigues (BH), o pernambucano Elton Silva, além do diretor - executivo do jornal O Imparcial, Célio Sérgio e sua esposa Lourdinha

David Leonardo e Fabíola, Keith Almeida e Gilmar/Beto Soares e Werter Bandêira/ Madalena Nobre, Reginaldo e Ilze Rangel Fofa

NM Nedilson Machado
nm@oimparcial.com.br

Em palestra inspiradora, ex-jogador Raí, Embaixador do Programa Acredita, estimula empreendedores a buscar apoio do Sebrae e persistir em seus sonhos

De atleta multicampeão a embaixador do Programa Acredita do Sebrae

Ponto alto do Mutirão de Crédito Acredita, promovido pelo Sebrae-MA na quinta-feira (5), o ex-jogador Raí, tetracampeão pela seleção brasileira, ex-jogador do São Paulo e PSG (França), empreendedor social e hoje embaixador do Acredita, falou sobre sua jornada, sublinhando a criatividade do empreendedor brasileiro. Raí destacou o conhecimento como fator de transformação familiar e a presença, em sua vida, de pessoas como o técnico Telê Santana (já falecido) e o próprio pai, que o estimularam a buscar aprendizado permanente e a persistir, buscando superar-se. Entre as iniciativas encabeçadas por ele, estão a ONG Atletas pelo Brasil e a Fundação Gol de Letra, criada em 1998, em parceria com o também ex-jogador de futebol Leonardo. "Com essa iniciativa, atendemos mais de 40 mil crianças e jovens brasileiros e, mais recentemente, centenas de trabalhadores", enfatizou. O Mutirão, segundo ele, aproxima o Sebrae do empreendedor. "O Sebrae trabalha visando o crescimento do empreendedor, que não deve desperdiçar oportunidades como essa. O traço mais marcante do empreendedor brasileiro é a criatividade, seguido da coragem, capacidade de se adaptar, reinventar-se e persistir. Isso nos faz um povo com vocação para o empreendedorismo, traço esse que o Sebrae tem ajudado a fortalecer", completou ele.

Dirigentes do Sebrae com André Vargas, superintendente do BASA no Maranhão, durante Mutirão de Crédito Acredita, em São Luís

Valdir Oliveira, do Sebrae Nacional, defende política de crédito para pequenos negócios durante Mutirão Acredita, no Maranhão